

O GoFigoProdução e o Figueiral do Futuro



Figura 1 - Figos da cultivar 'Preto de Torres Novas'

Introdução

A cultura da figueira é das mais antigas devido às propriedades nutritivas dos figos e aos efeitos benéficos para a saúde humano nomeadamente prevenção de doenças. A Região de Torres Novas era, e ainda é, conhecida pela excelência dos seus figos passados e pelos extensos figueirais da cultivar 'Preto de Torres Novas' ou também conhecida por 'Mulato'. Problemas de vária ordem levaram o figueiral tradicional a perder rentabilidade, principalmente a carência de mão de obra, o preço da mesma e a falta de organização comercial para valorização do produto final, ou seja, a "passa" de figo.

Esta região reúne características de solo e clima ímpares para cultura da figueira devido à presença da serra de Aire que "abriga" a região dos ventos frios de Norte e concentra o calor vindo de Sul.

Perante a necessidade de valorizar um produto único e recuperar uma cultura que está localizada no local próprio, constituiu-se em março de 2018 um consórcio, denominado Grupo Operacional GoFigoProdução, financiado pelo Programa de Desenvolvimento Rural 2014-2020. Este consórcio é liderado por uma empresa produtora de Figos a Rosagro - Sociedade Agrícola, Lda, sendo parceiros deste consórcio a empresa Casal dos Cardos - Sociedade Agrícola Lda., o INIAV, I.P. - Estação Nacional de Fruticultura Vieira Natividade, o Instituto Superior de Agronomia, a Associação Qualifica/OrIGIn Portugal e o Centro Operativo e Tecnológico Hortofrutícola Nacional - Centro de Competências.

Passados quatro anos os resultados obtidos e divulgados por este consórcio são animadores, tendo



Figura 2 - Figos da cultivar 'Pingo de mel'



Figura 3 - Aspeto geral do 4.º dia de campo

despertado o interesse em alguns produtores, que entretanto, já constituíram um agrupamento de produtores e que estão a incorporar nos seus pomares o conhecimento adquirido no GoFigoProdução de forma a que o figueiral no futuro seja muito diferente do atual.

Objetivo do GoFigoProdução

O principal objetivo deste Grupo Operacional é a melhoria da qualidade dos figos e da produtividade dos figueirais, de forma sustentada, através de práticas culturais mais eficientes que preservem os recursos naturais com principal incidência no solo e na biodiversidade. Para que este objetivo fosse alcançado, estabeleceram-se unidades demonstrativas com as duas cultivares mais utilizadas na região, 'Preto de Torres Novas' (Figura 1) e 'Pingo de mel' (Figura 2). Nessas unidades foram comparadas as práticas culturais tradicionais com práticas mais sustentáveis. Esta comparação foi a nível da fertilização, poda e manutenção do solo.

Unidades de demonstração

Para cada cultivar estabeleceram-se seis unidades distintas de demonstração cada uma com 30 figueiras (6 repetições de 5 figueiras): duas na área da fertilização, duas na área da poda e duas na área da manutenção do solo.

Na área da fertilização compararam-se a fertilização tradicional com a fertilização racional. A primeira baseia-se no conhecimento empírico do produtor, que dependendo do tamanho da figueira fertilizava com mais ou menos punhados de adubo ternário cada figueira do

pomar. A segunda baseia-se na produção esperada, na análise de solos e de folhas do ano anterior e nos valores de referência publicados no Manual de Fertilização das Culturas publicado pelo Laboratório Químico Agrícola Rebelo da Silva em 2006.

Na poda compararam-se a poda tradicional, efetuada no inverno, com a poda efetuada no inverno mas complementada com a poda no verão.

Na manutenção do solo compararam-se a manutenção tradicional (mobilização) com a manutenção do coberto vegetal (não mobilização). No primeiro caso o solo foi escarificado em março, em julho gradado e passado o rojão para fazer o terreiro em volta das figueiras. No segundo caso o solo não é mobilizado mantendo-se o coberto vegetal natural que foi controlado mecanicamente com recurso a um corta mato.

Após a definição destas unidades de demonstração (2018) foram efetuadas análises de solo/modalidade comparativa sendo estas análises repetidas em 2021. As análises às folhas foram efetuadas anualmente em cada modalidade comparativa.

Anualmente foi determinada a produção total/modalidade/cultivar e foram efetuadas, também anualmente, três colheitas de 60 figos frescos/modalidade/cultivar (1 figo/quadrante/figueira). Estas amostras de figo serviram para determinar o rendimento

em figo seco e a qualidade dos figos em fresco, nomeadamente o peso (g), o comprimento do pedúnculo (mm), o calibre (mm), a dureza (unidades Durofel), a cor e o teor de sólidos solúveis totais (°Brix).

Dados preliminares

O consórcio só termina em junho de 2022 pelo que os dados respeitantes ao período de 2018 a 2021 (4 anos) ainda estão a ser tratados estatisticamente. Ao longo destes quatro anos realizaram-se 4 dias abertos dentro das unidades de demonstração (15 setembro 2018, 31 de agosto de 2019, 29 de agosto de 2020 e 28 de agosto de 2021 -Figura 3) e um seminário final (1 de outubro de 2021). Foram ainda publicados alguns artigos. Toda a informação produzida pode ser consultada no site: gofigo.webnode.pt.

No entanto, parece-nos importante referir algumas das aparentes tendências que poderão ou não ser confirmadas pelos resultados finais que serão publicados no Manual Técnico sobre a cultura da figueira que será editado até ao final do consórcio.

Cultivar 'Preto de Torres Novas'

Na cultivar 'Preto de Torres Novas' a fertilização racional parece ter induzido maior produção total, maior rendimento em figo seco, maior calibre e peso nos figos >>



Figura 4 - Aspeto do possível figueiral do futuro

frescos e idêntico teor de sólidos solúveis totais (TSS) quando comparada com a modalidade fertilização tradicional.

Na manutenção do solo a produção total parece ser idêntica entre modalidades, no entanto o rendimento em figo seco parece ser maior na modalidade coberto vegetal. Os parâmetros de qualidade do figo fresco (calibre, peso e TSS) parecem idênticos nas duas modalidades.

Na poda, a modalidade poda de inverno complementada com poda de verão parece que induziu maior produção total e maior rendimento em figo seco. Os parâmetros de qualidade do figo fresco (calibre, peso e TSS) tal como nas modalidades de manutenção do solo, parecem idênticos nas duas modalidades de poda.

Cultivar 'Pingo de mel'

Na cultivar 'Pingo de mel' a fertilização tradicional parece ter induzido maior produção total, no entanto, a fertilização racional aparenta ter induzido maior rendimento em figo seco. O calibre, o peso e o TSS nos figos frescos parece ser idêntico em ambas as modalidades.

Na manutenção do solo a produção total parece ser idêntica entre modalidades, no entanto, o rendimento em figo seco parece ser maior na modalidade coberto vegetal. O calibre e o TSS dos figos frescos parecem ser idênticos entre modalidades, enquanto o peso dos figos frescos é menor na modalidade coberto vegetal.

Na poda, a modalidade poda de inverno complementada com poda de verão parece que induziu maior produção total e maior rendimento em figo seco. Os parâmetros de qualidade (calibre, peso e TSS) parecem ser idênticos nas duas modalidades de poda.

As unidades de demonstração foram instaladas em figueiras com idade superior a 30 anos pelo que a resposta às diferentes modalidades pode ainda não se ter refletido em pleno nos dados obtidos.

O Figueiral no futuro

A cultura da figueira tem de evoluir tecnicamente de forma a tornar-se mais sustentável e competitiva.

As cultivares a plantar terão de ser diferentes das

tradicionais que têm falta de calibre e de resistência ao transporte. A época de maturação dos figos e a exposição dos figueirais pode ser determinante para chegar primeiro ao consumidor e assim o produtor obter maior rendimento pelo que, possivelmente, a produção de figos lampos crescerá assim como a produção de figos vindimos para consumo em fresco em detrimento da produção de figos vindimos passados.

Para aumentar o rendimento dos produtores e mobilizar os jovens, os figueirais devem ter compassos mais apertados, acima de 1200 figueiras/ha, serem regados, ter uma forma baixa (altura máxima de 2,5 m) e estreita para facilitar a colheita e reduzir os custos com a mão de obra (Figura 4). No futuro próximo a falta de mão de obra e o preço da mesma serão um constrangimento para a colheita dos figos pelo que os novos figueirais deverão ser plantados em terrenos que permitam a máxima mecanização na colheita e na poda. A qualidade dos figos deverá ser uma preocupação permanente, pelo que, os novos figueirais devem incorporar soluções tecnológicas para gestão da rega e da fertilização e monitorização das pragas. Para fazer face às alterações climáticas, a manutenção ou o aumento do teor de matéria orgânica no solo deverá ser uma preocupação constante dos produtores. A manutenção do coberto vegetal natural na entrelinha dos figueirais será a opção mais recomendável.

À semelhança das outras fruteiras a organização comercial terá de ser uma realidade uma vez que o figo em fresco é um fruto muito perecível. Após a colheita, deve ser rapidamente refrigerado e comercializado para que seja possível a exportação. A produção de figo seco também terá de ser melhorada nomeadamente na fase de colheita e secagem. A criação de marcas de comercialização terá de ser uma realidade para fidelizar os consumidores e garantir segurança alimentar.

Autoria:

Rui M. Maia de Sousa

INIAV, I.P.

Estação Nacional de Fruticultura Vieira Natividade

2460-059 Alcobaça - Portugal

e-mail: rui.sousa@iniav.pt